

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P. e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração próprias: Residência paroquial de Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO V

MELGAÇO, 15 de Setembro de 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 8

## Pela nossa casa **Senhora da Peneda** Temos um Ministro

### Será agora?

Temos lutado sempre pe-  
lo bem estar da lavoura, a  
grande esquecida.

Temos-lhe sacrificado ami-  
sades, de que nunca nos ar-  
rependemos. E' que somos  
filhos de lavradores e vive-  
mos com os lavradores.

Para eles, queremos re-  
gistar nestas colunas uma  
passagem do sr. Ministro  
das Corporações:

«...deveríamos neste mo-  
mento cuidar sobretudo da-  
queles que até agora nada  
ou pouco puderam rece-  
ber.

Refito-me, como a to-  
dos é óbito, aos sócios dos  
sindicatos mais desprolegi-  
dos, especialmente aos ope-  
rários da pequena industria  
e aos empregados do peque-  
no comércio e também aos  
laboriosos trabalhadores do  
campo e a essa sacrificada  
classe média, incluindo nela  
muito justamente a dos mo-  
destos proprietários agricul-  
tas. «...são verdadeiros pro-  
letários em face duma nova  
aristocracia».

— Sempre aqui o disse-  
mos.

Oxalá que a grande cri-  
se rural deste ano ajude a  
compreender a todos aque-  
la grande realidade: — «O  
futuro da civilização não  
poderá ser assegurado sem  
a base sólida duma agricul-  
tura sã».

## NOTAS

Tem sido extraordinária a  
colheita do mel este ano, nas  
nossas terras. Alguns felizes  
dos já fizeram as suas «provel-  
tosas» visitas duas e tres ve-  
zes.

— Em Castro Laboreiro con-  
tinua o estado da nova barra-  
gem sob iniciativa particular.

Tem sido grande a interven-  
ção do nosso amigo sr. Augus-  
to Varanda, de Portelinha.

— Começou o concelho a  
ser fornecido de laranjada pe-  
lo novel industrial e nosso ami-  
go, Sr. Germano Carabel, pre-  
parada na sua nova Casa dos  
Arcos de Valdevez. Tem sido  
grande a sua procura em todo  
o Minho.

— Continuam activas as  
camlonetas da carga, condu-  
(Continua na 2.ª pág.)



Senhora da Peneda — Pôrtilho

Terminaram as suas fes-  
tas! Já não ouvimos os can-  
tares puros e maviosos dos  
peregrinos.

Já não vemos os peniten-  
tes, chorando lágrimas de  
reconhecimento pelas graças  
de Sua Mãe!

— Que lindo espectáculo  
o do terço cantado! Que im-  
ponentíssima procissão eucari-  
stical!

— Que mar de gente,  
escavaria abaixo e que res-  
peito impressionante!

— Que milhares de Comu-  
nhões ferrosíssimas!  
O Senhoral Lá do Céu,  
do vosso Irono de Rainha e

Mãe, abençoi-nos, protejei-  
-nos. Somos vossos filhos.

— «A Vox de Melgaço»  
que tem acompanhado com

funda simpatia essa grande  
obra espiritual de todas as  
novenas da Peneda e sente  
no concelho a profunda e sa-  
lutar eficiência saudada e pres-

ta homenagem ao grande  
colaborador de S. Ex.cia

Rev.ma o Senhor Arcebispo,  
o ilustrado arcepreste dos Ar-  
cos de Valdevez sr. P.e Gil-  
berto Dantas, Dig.mo Juiz  
da Mesa e ao Rev.do P.e  
Capelão rev. Manuel Ajon-  
so, digno abade da Gavie-  
ra.

No mesmo preito de ho-  
menagem envolvemos, como  
é de justiça, todos os Me-  
mbros da Mesa.

## Efemérides Pelo meu binóculo

Em 17 de Setembro de  
1913, com 111 anos de  
idade, faleceu no Hospital  
da Misericórdia de Mel-  
gaço, onde se achava inter-  
nada desde Maio desse  
ano, por ter dado uma  
queda junto à Ponte de  
S. Lourenço de Prado, An-  
tónia Maria Soares, a «Bi-  
cheira». Era natural da re-  
ferida freguesia e vivia  
no lugar dos Buocos, au-  
ma casa que hoje per-  
tence aos herdeiros do fa-  
lecido Manuel Rodrigues, o  
«Manelinho».

Aí por 1885, interna-  
ram-na num asilo de Vi-  
na do Castelo; mas, logo  
que se lhe ofereceu o por-  
tunidade, deu «o fora» e  
regressou aos patrios la-  
res. Pudera. Não que  
Melgaço tem melasso...

Dizem-me os que a co-  
nheciam que andava sem-  
pre fincada numa cana e  
tinha uma fala aflautada  
que causava o gaudia da  
rapazaria de então.

Para concluir, acrescen-  
tarei que vim eu substitui-  
-la, visto em Setembro  
desse ano, na referida fre-  
guesia de Prado, ter havido  
apenas um óbito e um nas-  
cimento. Contudo, Deus,  
que me livra de ter dinhei-  
ro, me livra também de  
andar a penar neste  
vale de lágrimas o tempo  
que a tia Antónia Maria  
«Bicheira» viveu.

111 anos... usga-te!!!

Em 18 de Setembro de  
(Continua na 2.ª pág.)

Não tem corrido bem a  
guerra na Coreia para as Na-  
ções Unidas. Os Estados Uni-  
dos da América é que aguen-  
tam em chelo o embate das  
tropas comunistas. As Nações  
Unidas tem-se limitado ao  
envio lento de pequenos con-  
tingentes de tropas.

— O comunismo na Ásia tra-  
balha sobre o lema: — «A Ásia  
para os asiáticos», o que é poi-  
vora no meio desta fogueira.  
Em verdade, o comunismo só  
quer uma pátria no mundo:  
A Rússia.

— O pandita Neru, da Índia,  
para nós, os portugueses, tão  
molesto «acredita» na sinceri-  
dade dos russos, e ajuda-  
-nos debates internacionais. E'  
grave o problema da Ásia  
com o seu bilião de habitantes.  
Está escrito num dos livros-  
billa do comunismo que o ca-  
minho de Moscovo para Paris  
é por Pequim, na China.

Se a Rússia levanta aquele  
bilião de pessoas contra a Eu-

(Continua na 2.ª pág.)

### Porque se espera?

Não pudemos saber a  
tempo a data em que Sua  
Ex.cia o Senhor Ministro  
das Obras Públicas passa  
pelas nossas estradas, a ca-  
minho da Peneda.

E' possível que seja nes-  
ta quinzena. E' assim  
aproveitamos a feliz oportu-  
nidade, para saudarmos  
efusivamente um dos mais  
altos valores do nosso país.

Nunca vimos num Minis-  
tro, confessamo-lo jubilosamente,  
tanta dedicação, tanto  
carinho, aliado a um  
profundo desejo de conhe-  
cer pessoalmente, in loco,  
as necessidades das Terras.  
Quase não há terra no país,  
que não fosse visitada por  
S. Ex.cia.

A pé, a cavalo, de car-  
ro, de avião, todos os meios,  
desde os mais penosos aos  
mais cómodos e rápidos,  
tem S. Ex.cia utilizado nas  
gloriosas e penosíssimas jor-  
nadas a favor de Portugal.

E como tudo se alinda!  
Como Portugal vai sur-  
gindo nesse brilhantíssimo  
sector das O. Públicas, por-  
ventura o mais belo da Re-  
volução do Estado Novo.

Consideramos S. Ex.cia  
o Senhor Ministro, das O.  
Públicas, um grande amigo  
de Melgaço.

Já lhe devemos muito.  
E temos a convicção de  
que a passagem de Sua  
Ex.cia pelas nossas «estras-  
das», a caminho da Peneda.



MINISTRO DAS OBRAS  
PUBLICAS

vai ser para todos nós al-  
tamente benéfica.

Não deixará a Mesa de

(Continua na 2.ª pág.)

# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### MALES QUE URGE BANIR OU REMEDIAR

A cada instante, ouvem-se comentários mais ou menos como estes:

—A vida está insuportável... Está tudo pela hora da morte!... Mal se pode viver, etc. etc.

Realmente a vida não está fácil, pois que está tudo caro; mas se ao menos se respeitassem as tabelas estabelecidas pelo Governo esta não seria assim tão difícil.

Exemplifiquemos.

É público e notório que nos centros urbanos o pão de milho não pode ser vendido para além de 2\$20 o quilo. Em Melgaço quem o quiser terá que pagá-lo a 2\$50 igual peso.

Contudo este abuso, se assim nos podemos exprimir, não deixa de ter sua atenuante, se tivermos em conta de que também o milho está tabelado em 2\$60 o quilo e este se vender a 2\$80. Isto só em Melgaço, claro está.

Também é sabido que os preços do toucinho são de 12\$40 e 14\$00, respectivamente, para o gordo e magro, o quilo; e, não obstante isto, entre nós vende-se a 14\$00 e 18\$00 os referidos tipos.

Mais. Sabido é igualmente que os preços do azeite, durante a actual campanha oleícola, foram fixados em 14\$20, 13\$80, 13\$50 e 12\$50, respectivamente para o extra, meio extra, fino e consumo. Pois na nossa terra há mais de dois anos que apenas se encontra à venda um único tipo ao preço de 14\$80 o litro l.—Extra? Era o extral...

### MERCADO SEMANAL

Eis os preços dos primeiros generos expostos no mercado semanal realizado em 9 do corrente nesta vila, conforme informações colhidas em «segunda mão».

Milho novo medida de 5 litros, 10\$00; centeio, idem 10\$00; feijão branco, idem, 15\$00; mistura, idem, 10\$00; batatas, quilo, 1\$00; cebolas, idem, 1\$00; galos, galinhas e frangos a partir de 30, 25 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos a 11\$00 a dúzia; nozes a 4\$00 o cento e muitas peras e maçãs a partir de 1\$00 a dúzia.

### FELICITAÇÕES

...enviamos-las muito sinceras ao nosso estimado amigo e assinante sr. Raúl Gomes de Sousa, honrado cobrador dos impostos municipais, indirectos deste Município, por festejar hoje a passagem do seu 50.º aniversário natalício—bodas de ouro—e fazemos ardentes votos para que tão faustosa data se repita por muitos anos.

### FALCIMENTO

Por notícias recebidas, sabemos ter falecido em Manaus, Brasil, onde se encontrava há mais de 50 anos o sr. Artur Cesar Esteves, natural de Galvão, desta vila. Era pai do sr. Júlio Cesar de Sousa, irmão das sras. Rosa e Belarmina Esteves, desta vila. Sentimos.

### VÁRIAS

A cerca duma local publicada no último número deste Jornal e em que nos comunicávamos ter a caminho da vila às 11,30, apressamo-nos a rectificar que, infelizmente, tal notícia não corresponde à verdade.

Fomos mal informados, pois que o horário da mesma ainda não foi modificado.

Foi «falso alarme»... e... é pena.

Deve realizar-se no próximo dia 24 no lugar das Carvalhiças, suburbios desta vila, a festividade em honra de N.ª S.ª da Pascoisa. Tomem nota.

O pedidório que se realizou na nossa Igreja em benefício da O. V. S. rendeu 51\$00.

No passado dia 3, a companhia de «Circo Nacional» que tem estado nesta vila, conforme notícias, deu um espectáculo em benefício do Hospital da Misericórdia. Uma iniciativa altruísta e, portanto, digna dos maiores louvores. Bem haja.

—Também em benefício do Hospital da Misericórdia, se deve realizar hoje 11\$00 a dúzia; nozes a 4\$00 o cento e muitas peras e maçãs a partir de 1\$00 a dúzia.

—S. Gregório e S. Gregório—Melgaço; no total de 36 quilómetros com duas contagens para o Prémio da Montanha, respectivamente, em Prado e na Portela de Chaviães.

—Estamos a 10 do mês e a ração de arroz referente a Agosto findo... dor-me o sono dos esquecidos, não se sabe bem onde. Valha-nos Deus.

### O TEMPO E A AGRICULTURA

Não tem corrido mau o tempo para os campos.

Já por cá se come milho do novo e a colheita do feijão pode considerar-se abundante.

Um ano farto em cereais e leguminosas, graças a Deus.

O Estado de maturação das uvas é um tudo nada atrasado; mas, apesar disto, parece que há por cá quem já tenha feito a sua vindima e bebem do «novo».

Na falta doutro purgan-te...

### Filões, 12

—Faleceu no lugar de Portocarril, Manuel Dantas, de 65 anos de idade, mais conhecido pela alcunha, «O Antes». Foi conduzido para o cemitério de Filões, onde repousa.

—Também faleceu no lugar da Adedela, uma criancinha, de nome Margarida, filha de Rosa Augusta Domingues, que depois de baptizada, dali a 3 dias morreu.

—Celebrou-se na capela de Adedela no dia 5 uma missa do 40.º aniversário, pela alma de José Joaquim Esteves, que foi do lugar de Adedela.

—De visita às suas famílias, vimos aqui os nossos amigos: Joaquim Marques, Lo Cabo da G. F., Augusto Domingues de Pousafoles, empregado na P. nasquelra, Augusto Marques, de Soutomendo, G. F. no Algarve.

—Também se encontra no lugar de Adedela, Abílio Martins, vindo de Lisboa.

—Passaram por aqui bastantes galegos, em romaria para a s.ª da Peneda.—C.

### Peneda, 9

A enchente de gente neste Ano Santo foi enormeíssima. Espanhóis, portugueses, de muitas terras, aqui vieram utilizando os mals diferentes meios—camionetes, carros, a cavalo, a pé...

—Braga marcou mais uma vez. Fez e oferta duma lindíssima bandeira e opas. O rendimento apurado foi grande, não o podendo identificar nesta crónica, o que faremos na próxima, em virtude de

se não saber com exactidão por causa dos câmbios das moedas estrangeiras.

—Esperamos agora a vinda do Sr. Ministro das O. Públicas o que será garantia de mais melhoramentos nesta terra abençoada de N.ª Senhora. Esperamos também a vinda do Sr. Arcebispo.

### Paços 10

Partiu para Lisboa, onde foi incorporado na G. N. R. o nosso amigo, Manuel Alves de Lima, que nesta freguesia gosava de férias simpáticas.

—Parão Marrocos francês, partiu no dia 11 do corrente, o sr. Júlio Anselmo da Ribeira, onde é distinto profissional de carpintaria. Veio aqui gozar de férias, pagas pela sua Diocese.

—Realiza-se nos dias 16 e 17 do corrente a festa de N.ª Senhora de Lourdes. No dia 16, sairá da igreja paroquial uma imponente procissão de velas que vai até à capela. Há ver a iluminação e uma grande sessão de fogo de vistas. No dia 17, missa e procissão. De tarde grande arraial, abrilhantado pela nossa Banda dos Bombeiros Voluntários.

### Rouças, 11

Encontra-se entre nós o querido amigo, Sr. Manuel Salgado, distinto funcionário da Secretaria Judicial dos Arcos de Valdevez, e hóspede, com sua família, da senhora D. Maria do Amaral Albuquerque.

—Na passada sexta-feira, dia oito, foram as crianças desta freguesia até à capelinha da Senhora da Graça, propriedade do nosso ilustre amigo, Sr. Ferreira da Silva, onde as esperavam as crianças da catequese da vila, acompanhadas do sr. Abade, P. e Justino Domingues. Rezou-se o terço, cantou-se e, no fim, houve uma certa catequística entre as crianças da Vila e de Rouças, mostrando todas os seus profundos conhecimentos de doutrina. Seguiu-se uma sessão de folclore, cantando primeiro a catequese de Rouças e depois a da Vila. Correu muito bem. E a seguir uma sessão muito animada, que foi a merenda às 110 crianças, mostrando-se muito inquietas, nessa altura, a linda cadelinha branca do Sr. P. e Justino.

Acompanhava as crianças de Rouças o sr. Abade. A ilustre Família Ferreira da Silva, muito gratos pela deferência.

—Parte por estes dias para França o nosso bom amigo, sr. Germano Alves,

de Paço a quem abraçamos e desejamos feliz viagem.

—Foi a Braga, acompanhada de sua filha, menina Noemia Alves, a sr. Isabel Rodrigues, do Fecho.

—Volta a falar-se na festa de Cavaleiros, que promete estar muito animada.

—Encontra-se um pouco doente o nosso amigo, sr. Manuel Meleiro, de Loviô.

—Prosegue em actividade os trabalhos da reparação da estrada de Cavaleiros.

—No dia 10 realizou-se a tradicional comunhão das crianças que foi muito numerosa, tendo-se abeirado da sagrada mesa, 90 meninos, além de muitos fiéis.

Houve a tradicional cerimónia da profissão de fé e perdão dos pais. De tarde, houve outra comvente cerimónia das crianças a que se associou muito povo.

### Cristoval, 26

No dia 20 de Agosto Antonio Rodrigues Amorim, do lugar do Ramo consorciou-se com a prezada Palmira Gomes, do mesmo lugar.

Desejamos lhes muitas felicidades. Depois de 30 dias de licença, seguiu, para Lisboa, José Porfírio Lourenço, da G. N. R.

A romaria da Peneda foi um numerosíssimo grupo de pessoas desta freguesia.

Está entre nós o catequese-viajante José Domingues Pereira.

O Ano agrícola está óptimo e tudo nos mostra, querendo Deus, um farto ano — C.

### Vendem-se NO LUGAR DA CARPINEIRA

1.º — Uma grande casa, com quintal, eira, canastro e 36 horas de moinho

2.º — Terras para moinho com água de rega suficiente.

3.º — Coutadas com mato, madeiras e lenha. (Não se vende a retalho)

Tratar com o proprietário P. e Manuel Joaquim Domingues.

(Não se aceitam intermediações)

## Atropelamento mortal

Quando no passado dia 10, pelas 16 horas, o menor Mário Conde, de 7 anos de idade, filho de Miguel Conde e de Ana Conde, negociantes do lugar do Peso, assistia com outras pessoas naquela localidade à passagem dos corredores dum prova velocipédica que se estava a efectuar, inadveridamente atravessou a estrada. Fe-lo porém, com tanta infelicidade que foi apanhado pelo rodado da caminheta de passageiros MN 51-93, guiada por Manuel Fernandes, motorista desta vila, tendo morte quase instantânea.

Imediatamente o referido motorista se apresentou às autoridades, sendo porém voz pública que ao mesmo não cabem quais quer responsabilidades em tão lamentável sinistro.

## Castro Labreiro 7

Passaram por esta freguesia no passado mês, a caminho do Gerez, dois campistas dum grupo dessa modalidade da cidade do Porto, os quais depois de terem escalado o rochedo de Anamão e apreciarem os encantos naturais que esta freguesia serrana oferece, retiraram maravilhosamente encantados.

Estes campistas eram portadores de saudades de um dos seus chefes de nome Nobre Júnior, que há cerca de cinco anos esteve acampado nesta freguesia, chefiando um grupo de cinco campistas.

De visita e inspecção aos postos da Guarda Fiscal desta freguesia, passou aqui no passado dia 27 do mês findo o sr. Major Amadeu Cesar Lopes, distinto Comandante do Batalhão n.º 3 com sede no Porto.

O tempo nos últimos dias tomou uma atitude benéfica para a agricultura, visto que, principalmente o milho, precisa de muito calor para que dê o rendimento esperado. Por cá não o há, é certo, mas havendo-o com abundância na «Ribeira» com mais facilidade se adquire e oxalá a colheita deste cereal seja abundante, que a colheita do centeio desta freguesia foi de um terço da do ano passado. A colheita da batata é quase nula em todos os campos, visto ter decorrido um tempo muito desfavorável para a criação deste tão precioso tubérculo e ser este o factor mais forte para a alimentação deste laborioso povo.

—C.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

PRACA DO COMERCIO — LISBOA

### Edifícios de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que Garcia & Horta, Lda. requereu a concessão da mina de ouro denominada Casa dos Mouros N.º 2 (registo n.º 35) situada na freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço, distrito de Viana do Castelo, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 29-7-1948 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 28 de Julho de 1950

O Engenheiro Chefe da Repartição.

Alcino da Silva Gomes

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

PRACA DO COMERCIO — LISBOA

### Edifícios de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que Garcia & Horta, Lda. requereu a concessão da mina de ouro denominada Casa dos Mouros N.º 1 (registo n.º 34) situada na freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço, distrito de Viana do Castelo, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 29-7-1948 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 28 de Julho de 1950

O Engenheiro Chefe da Repartição

Alcino da Silva Gomes

## PENSÃO BERMUDES

Largo Hermenegildo Solheiro — MELGAÇO

Optimo serviço de mesa  
Bons quartos

Tudo ao melhor preço

VISITE-A E VERA' COMO GOSTA

# Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:—amanhã, a sra. D. Maria Leonor da Mota Solheiro; no dia 19, os srs. dr. Augusto Cesar Esteves e Amândio Lopes de Sousa Cardoso; no dia 20, o sr. Manuel Augusto Lourenço; no dia 24, o jovem Adriano Alves; no dia 25, a sra. D. Maria Angeli na Solheiro; no dia 28, o sr. Oceano Gomes de Sousa e o menino António Gonçalves Mermim.

P. S. — Mais uma vez lembramos aos nossos assinantes e amigos que ainda nos não fizeram a fineza de enviar as datas festivas de suas casas que no-las enviam para a Residência Pauroquial de Melgaço.

NOTAS PESSOAIS

Com sua Ex.ma familia encontra-se na Casa da

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

PRACA DO COMERCIO — LISBOA

### Edifícios de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que Garcia & Horta, Lda. requereu a concessão da mina de ouro denominada Casa dos Mouros N.º 3 (registo n.º 36) situada na freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço, distrito de Viana do Castelo, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 30-7-1948 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 28 de 1950

O Engenheiro Chefe da Repartição.

Alcino da Silva Gomes

Calçada, em goso de merecidas férias, o sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto, talentoso causídico nos tribunais da capital.

— Com sua gentil esposa, acha-se em Galvão o sr. Manuel da Mota Solheiro.

— Também aqui se encontra o sr. Armando Jorge Ferreira da Silva.

— Regressou a esta vila o nosso estimado amigo sr. Manuel Felix Igrejas.

— Para Roma, onde vai como peregrino do Ano Santo, deve partir no próximo dia 23 o nosso ilustre Director, rev. sr. P.e Júlio Hilarião Vaz.

— A caminho da Penada, vimos passar aqui moas. Avelino Gonçalves e P.e Arnaldo Duarte, de Lisboa.

— Partiu de Penajoia para Caldas de Aregos o nosso bom amigo sr. prof. Manuel Ribeiro da Silva.

— Seguiu para Roma, como peregrina do Ano Santo, a Ex.ma Sr.ª D. Maria Manuel Pereira, de Penso.

— Esteve em tratamento, hidroterápico nas nossas termas o sr. Aniceto Lourenço Calçada, importante capitalista de Caminha.

— Após merecidas férias entre nós, regressou ao seu munus o sr. José Pereira d'Éca, muito digno funcionário de finanças na capital.

— Afim de acompanhar sua dedicada esposa, esteve em Galvão o sr. Arlindo Cândido Pinto, dignissimo chefe da Central Eléctrica do Ameal.

— Foi ao Porto, afim de receber tratamento clínico, a R.v.a.ª Madre Directora do nosso Hospital. Desejamos o seu pronto e completo restabelecimento.

— Está entre nós o sr. Joaquim Domingues Peres, inteligente tesoureiro de finanças em Vila Real de Trás-os-Montes.

— Vindos de Lisboa, encontram-se em Penso o sr. Caetano Peixoto e sua esposa, sra. D. Albertina Lopes Peixoto.

— Também com sua virtuosa esposa e filho se encontra na «Quinta da Serra», em Prado, o Ex.º Sr. Alfredo Peixoto.

Loduvina

Martins

DENTISTA

Consultas em Monção

todas as sextas e sábados

## Prado, 10

Pois, meus amigos e estimados leitores, acabo de mudar da Serra para a Rua Direita—que por sinal é algo torta—onde me encontro à vossa inteira disposição para o que vos possa ser prestável.

Por isto, entremos:

Já regressou de Lisboa o sr. António Soares, muito digno julgador de paz deste círculo, que me diz ter ficado sensivelmente zafissimo com a carinhosa manifestação de despedida que um grupo de Melgacenses residentes naquela cidade lhe prestou na escação de embarque, aos quais confessa o seu indelevel reconhecimento.

— Também vindo da mesma cidade, esteve alguns dias entre nós o sr. Bernardino Camanho de Carvalho, empregado commercial.

— Igualmente vindo da capital, acha-se nesta freguesia, o sr. Anibal Pinheiro, distinto fotógrafo.

— Vinda do Porto, acompanhada de seu filho esteve aqui alguns dias a sra. Adelina Afonso.

— Também acompanhada de sua gentil filha, esteve nesta freguesia a sra. D. Ana Calheiros esposa do nosso estimado amigo sr. José Lourenço Calheiros, guarda-freios da C. C. F. de Lisboa.

— Foi de 115\$00 o rendimento do pedatório realizado nesta freguesia em favor da O.V.S. (Obra das Vocações e dos Seminários).

— Regressou da capital o sr. Augusto de Sousa Lobato, benquista comeciente desta freguesia.

— Está concluída a primeira fase das obras do caminho do Outeirão, ficou devidamente pavimentado desde a Corredoura até à casa do nosso amigo sr. José Gonçalves Pereira, mas consta-me que num futuro muito breve estes trabalhos prosseguirão até aos Leiros. Oxalá seja isto um facto num futuro muito breve.

— De visita a seus queridos pais, acabam de chegar à Quinta da Serra, o sr. Alfredo Peixoto e sua esposa, sr.ª D. Maria Edite Gomes Pinheiro Peixoto e filho.

— Tive a subida honra de cumprimentar nesta freguesia o sr. Caetano Peixoto e sua estremeçada esposa sr.ª D. Albertina Lopes Peixoto, de Lisboa.

—C.

# Efemérides e Notas Carta Quinzenal de Viana

(Continuação da 1.ª pag.)

1830, nasceu em Melgaço Francisco Luís Rodrigues Passos, clínico distinto que por um rôr de anos foi ta cultuativo do primeiro partido médico deste Município e figura marcante do antigo partido regenerador.

Foi casado com D. Lu dovinha de Vasconcelos Mourão, de quem teve nuna rossima prole, felizmente, ainda hoje quase todos vi vos e dentre os quais se destacou o rev. P. e Anibal Passos.

O médico Passos fale ceu em Julho de 1914.

Em 20 de Setembro de 1746, os irmãos franciscanos, fr. Francisco da Trindade e fr. Paulo da Soledade de que, provisoriamente, se achavam hospedados em casa do comerciante Sil vestre Teixeira Torres, do Campo da Feira (mais ou menos, onde hoje é a Praça da República) e a quem o Padre Provincial nomea ra síndico da Ordem Terceira em Melgaço, mudaram para casa própria; ca sa esta que também ficava no referido Campo da Feira.

Em 21 de Setembro de 1914, pelas 22 horas, fale ceu na vila Francisco António Esteves, vice-consul de Espanha, juiz de paz deste círculo e, por várias vezes, vereador do nosso Município.

Contava 58 anos de idade, era natural de Chã viães, e emigrara para o Pará, onde, honestamente, angariou fortuna.

Em 22 de Setembro de 1906, também morreu em Paderne, Diogo Manuel de Sousa Araújo, professor aposentado, e avô materno do rev. Armando Tito Domingues.

Em 23 de Setembro de 1896, o «Diário, do Gover

no» publicou um alvará de sanexando a freguesia de Lamas de Mouro da de Parada do Monte, sendo designado o dia 18 de Outubro seguinte para se proceder à eleição das duas juntas de freguesia.

Em 29 de Setembro de 1912, um grupo de amadores, de Pradç, sob a direcção do falecido Euclides Pinto (um grande pândego) realizou numa casa da Rua Direita, da referida freguesia uma sessão teatral.

As peças levadas à cena intitulavam-se: «Meios de transporte», «Credo Bubónico», «Arquiduqueza» e «Dispa essa farpela»; respectivamente, cançoneta, monólogo, poesia e comédia em um acto.

E, por hoje, já basta. Não acham?

Mário

## Do Ministro da Economia

O sr. Ministro da Economia, em reunião, há pouco efectuada com os representantes da imprensa, observando que a exportação de certos produtos agrícolas nacionais aumentara, afirmou que era preciso consequir o aumento de mercadorias, com o aumento de produção de géneros. Não é partidário do arranque de videiras, e até algumas processos referentes a certas anormalidades, neste sector, estão cancelados.

Também somos da mesma opinião. Há mercados que ainda não exploramos e tentamos não explorar.

Temos descuidado bastante o problema da boa produção, e apresentação dos nossos produtos. Tentamos em seguir a rotina. E é pena.

Registemos a afirmação do sr. Ministro da Economia. E cumpramos nós os lavradores. Tudo será a bem da Nação.

(Continuação da 1.ª pag.) zindo toros de madeira para terras do interior.

Também a Polícia de Trânsito esteve activa nos últimos dias da romaria da Peneda, na estrada de Melgaço a Lamas e no dia dez, feita em Melgaço, levantando, como consta, alguns autos.

Tem sido muito visitada a «Vila» de Castro, sobretudo por aquistas do Peso.

Também, há dias, foi a mesma vila visitada pelos srs. Engenheiro e funcionários da Direcção de Urbanização, de Viana, que vão continuar as obras de restauração na Igreja e da captação de águas para a sede de freguesia. É incansável o rev. pároco na consecução de melhoramentos para a sua terra.

Também parece que breve mente se fará a ligação da estrada com o velho e típico burgo de Castro.

Foi de grande rendimento para muitos casais, a venda da «Cornelha», dos centeios, chegando o quilo a vender-se a 250\$00.

Tem continuado os trabalhos de pesquisa de metais nas serras da Gavieta, dirilidos, segundo consta pelo Banco Bournay.

Comeceram já os preparativos do vasilhame para o vinho.

A colheita da batata em Castro foi muito diminuta. Nas outras terras do concelho, também a colheita foi bastante prejudicada.

Tem sido muito o vinho «Voldado», sendo aproveitado e ainda bem, para a «queima» e fabrico de aguardente.

Mediante licença, passa da pelos Serviços Florestais, vários proprietários das freguesias da ribeira têm trazido dos montes de Lamas do Mouro, quantidades apreciáveis de ma to, o que é sumamente vantajoso para as terras pobríssimas.

Tem grassado intensamente no concelho o mal rubro entre o gado suíno, sendo elevada do número de perdas. É pena que os proprietários, não vaciem a tempo o respectivo gado. Não lamentávamos tantos desastres.

Aos mancebos, apurados nas últimas inspecções, que de sejam ser incorporados em unidades, mais do seu agrado, se recomenda que devem fazer o respectivo requerimento, nos próximos meses, pois passada certa data, tem de sujeitar-se à distribuição superior.

## Temos um Ministro

(Continuação da 1.ª pag.) N. Senhora da Peneda de sublinhar o interesse que nutre pela ligação rápida, quanto possível, daquela estrada dos Arcos a Melgaço pelas serras de Lamas. Esta interessa sobremaneira à Peneda.

E todos em Melgaço sentimos a falta que essa estrada da nos faz para o desenvolvimento da terra.

Também S. Ex.cia constatará como nos prejudica sobremaneira a demora na abertura das fronteiras, ao menos, em S. Gregório, apesar da boa vontade das Autoridades.

Queremos lembrar como a intervenção pessoal de S. Ex.cia nas ruínas do glorioso convento de Paderne, foi de efeitos decisivos e rápidos. E as obras seguem. Tem Melgaço um vasto plano de obras a realizar. Adiante!

Temos um Ministro! Temos um Amigo!

Tiro aos Pratos — Nos torneios de «tiro aos pratos», aqui realizados ultimamente por iniciativa do Albergue Distrital de Mendicidade, obteve vários primeiros lugares o distinto atirador do norte e estimado filho de Melgaço sr. José Ranhada. As nossas felicitações.

Importante melhoramento — Estão a decorrer os trabalhos de quebraimento da rocha existente à entrada da barra de Viana, a qual dificultava o acesso a este porto. Se as condições atmosféricas continuarem favoráveis, aquele importante melhoramento ficará concluído ainda este ano. Encontram-se, aqui, para a realização de tal trabalho o quebra-rochas «Doturo» e uma draga de garras. Já se desfizeram 2.000 metros cúbicos de pedra, conseguindo-se 3 metros de água, além da água normal. Com as marés vivas, numa extensão de 40 metros, poderiam flutuar embarcações de grande tonelagem. O quebraimento desta rocha muito virá influir na economia de todo o distrito.

Arcepreste de Melgaço — Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o rev. P. Carlos Vaz, muito digno Arcepreste de Melgaço.

Tourada e Sarau — No próximo domingo, 17, realiza-se nesta cidade uma sensacional tourada, em que actuarão os cavaleiros Dr. Fernando Salgueiro, D. João de Mascarenhas e David Godinho, e o espada Francisco da Conceição, bem como um brilhante grupo de bandafilheiros e o Grupo de Forçados Amadores de Santarém. Preços acessíveis (15\$00 o sol e 40\$00 a sombra), e curro cuidadosamente seleccionado.

A noite, no Limia Parque, sarau artístico-musical, com as Orquestra Sinfónica da FNAT do Porto, Orquestra Ligeira de Rezende Dias e quarteto Fontes, e as artistas da Rádio Amélia Canossa e as «Três Marias» da Emissora Regional do Norte e da Emissora Nacional: Maria da Soledade, Maria Augusta e Maria Margarida. O produto destes dois espectáculos reverte a favor do Albergue Distrital. — F.

## Chaviães, 10 Pelo meu binóculo

Esta freguesia está a atravessar horas muito amargas. No dia 3, domingo último, disse a missa de despedida o muito estimado e querido Rev. Sr. P. e António Domingues. Pastoreava esta terra há 13 anos e segundo o dizer do mesmo pareceram-lhe não 13 anos, mas sim 13 horas! Que Nosso Senhor o ajude na nova freguesia, onde foi exercer as suas funções apostólicas. A saída de tão santo e virtuoso pároco deixou todo o povo mergulhado na maior desolação. As crianças, que eram os seus melhores amigos, choram-no como um pai carinhoso, bom e amigo que tinham sempre a seu lado; os velhos, os doentes e os novos sentem uma granda falta com a perda de um pai espiritual tão bom como ele era.

As crianças e todos os seus antigos paroquianos pedem a Nosso Senhor lhe dê as maiores felicidades, que se podem pedir para um santo sacerdote.

Desastre — No dia 9 às 11 horas, afogou no rio Minho António da Ribeira, filho de Joaquim da Ribeira e de Arminda Alves Ramos. Esta morte foi muito sentida. O cadáver do infeliz ainda não apareceu. — C.

N. R. — Somos infor

(Continuação da 1.ª página)

ropa, a hora será grave. Ela trabalha para isso.

A França está a começar agora o trlho do bom camlho. Expulsa agora os elementos comunistas estrangeiros—quem sabe se portugueses!—do solo continental. É curioso:—estes, na sua generalidade, não querem o «paraíso» russo.

Truman, presidente dos E. U. A. aprovou o grande em préstimo à Espanha. Mas não mandou ainda o seu embaixador para ali; no entanto é a Rússia, sua aliada que lhe preparava a guerra.

Primeiro Salazar, depois outros chefes políticos do velho e novo mundo anunciava que a guerra a dar-se, só para o ano de 1952 se desencadeava. E segue a corrida aos armamentos, caríssima, rápida e dura.

Vender!

Vender!

é o que todo o bom negociante quer... Mas, para vender bem e tornar conhecido o artigo é preciso anunciar.

mados de que o cadáver do infeliz rapaz, apareceu à margem do Rio Minho, no dia 12.

**Maria Amélia A. Santos**

MÉDICA DO HOSPITAL DE S. MARCOS — BRAGA

Consultório - Avenida Marechal Gomes da Costa, 4

Telef. (Consultório, 2078  
(Residência, 2396)

Doenças das Senhoras e Crianças

—CLINICA GERAL—

# A VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO V

MELGAÇO, 1 de Setembro de 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 7

## AVANTE! N. SENHORA DA PENEDA

Levados pelas mãos dos Serviços Florestais, vão inaugurar-se este ano ainda, como nos informam, os telefones de Lamas do Mouro e Penéda.

Não ficarão directamente ligados a Melgaço, o que é pena, mas à vizinha e progressiva vila de Moução. Não precisamos de encarecer o que representa de grande este melhoramento, para as nossas serras.

Sobretudo, para a assistência médica, que poderá ser mais rápida. Sabemos que estes serviços são privados, mas também conhecemos a boa vontade dos srs. Engenheiros e restante pessoal.

Nem sempre estivemos e estamos de acordo num ou noutro pormenor de execução dos serviços. Mas louvamos sempre o plano grandioso desta obra, que imortalizará um regime.

Na hora em que as nossas serras conhecem mais largamente os benefícios do Estado Novo, em estradas e telefones, escolas, etc., queremos saudar uma vez mais essas duas figuras, a quem Melgaço já muito deve: — S. Ex.cias os Srs. Engenheiro Machado, muito digno Director dos S. F. do Norte e Engenheiro Costa, muito digno Administrador dos mesmos serviços em Monsão e Melgaço.

AOS MELGACENSES!

Há portugueses e melgacenses que trabalham em Curaçao, na América. E temos agora na imprensa que brevemente seguirão para ali 400 portugueses da Madeira, o primeiro de vários turnos.

São interessantes as regalias do trabalho naquela região (talvez o clima não compense tanto): o trabalhador especializado ganha 19\$00 por hora (moeda portuguesa) o não especializado, 16\$00.

Há facilidades no envio do dinheiro: — no ano passado, chegaram ao nosso país, mais de sessenta mil contos para as famílias dos trabalhadores e nos contratos de trabalho já fica estipulado o envio de 750\$00 mensais para as famílias com menos de 4 pessoas e 1.000\$, para as de agregado superior a 3.

Só trabalham 45 horas e há direito à reforma ao fim de 15 anos de serviço. Em caso de doença, continuam os trabalhadores a ganhar, embora menos.

Há o período de uma semana de férias em cada ano e de 4 em 4, três meses, com viagens pagas, ao nosso país.

As dificuldades de emigração para ali, foram já muito reduzidas.

Se a algum melgacense interessar...

(Continua na 4.ª página)

## Sociedade

### ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — Hoje as sras D. Beatriz Ribeiro Lima de Almeida e D. Maria de Lourdes de Carvalho e Castro; ao dia 4, a sr.a D. Leonor Ribeiro Domingues; no dia 5, o sr. Aduzindo Raúl Gomes de Sousa e o sr. P.e Carlos António Salgado Vaz; no dia 9, a sr.a D. Leonor de Barros Durães Lima e os srs. prof. António Dámaso Lopes e P.e Armando Tito

Domingues; no dia 10, Aldomar Rodrigues Soares; no dia 11, as sras D. Deolinda do Carmo Esteves Carabel, D. Deolinda da Conceição Solheiro e D. Maria Emília de Barros Durães; no dia 13, a sr.a D. Maria do Carmo Esteves da Cunha e os srs. dr. Alvaro Ribeiro Marinho, José Joaquim Durães e Manuel Gonçalves da Cunha; e no dia 15, o sr. Raúl Gomes de Sousa.

(Continua na 3.ª página)



Vi-la geral do Santuário de Nossa Senhora da Penéda

## NOTAS

Nos montes da Penéda e Gave, encontra-se um técnico dos Serviços Florestais que procede ao estudo da estrada, a fazer de Roubas da Gaveira, por S. Bento do Cando, Bouças dos Homens (este troço, desde S. Bento já em serviço), Santo António de Val de Polheiros e Riba do Mouro. Parece que brevemente começarão as respectivas obras.

O Senhor Engenheiro Costa, muito digno Administrador dos Serviços Florestais de Melgaço e Monsão dirige actualmente os trabalhos de alinhamento dos postes para a ligação telefónica de Lamas do Mouro (Viveiro) pela Celá, Britelo à sede da Administração, na vila de Monsão.

Ainda este ano se fará a ligação telefónica da Penéda com a referida sede.

Pensa-se realizar este ano um cortejo de oferendas a favor do 'hospitais' ideia que temos de acarinhar e levar a efeito, embora muitos casais de Melgaço se encontrem seriamente empenhados com a compra do milho. O povo saberá corresponder.

A Revista Eclesiástica Brasileira transcreveu para o clero do Brasil no fascículo 2.º do ano corrente um artigo do nosso director, Sr. P.e Júlio Vaz, escrito no Lumen, de Lisboa.

O Sr. Ministro das

(Continua na 2.ª página)

Agora em que o nosso jornal foi lido pelos queridos leitores, realizamos e pedimos a Vossa bênção. \* \* \*

O custo das obras da barragem foi de cerca de 300 contos e o hotel 600 contos. Aproveite a ocasião e visite a barragem, indo por Lamas do Mouro à Bouça, de carro. D. sse

(Continua na 4.ª página)

Comove-nos o espírito de penitência que ali reina! Romeiros a pão e água, de novenas ou meias novenas; devotos, agradecidos, de joelhos doridos, em volta do mosteiro ou escadaria acima, desde o pórtico ao templo; preces fervorosas, diante daquela Pequena veneranda imagem da Senhora, que lá do Céu, onde é Rainha e Mãe, tudo vê e a todos sorri e abençoa.

Pelos vivos, pelos filhos, pelos que trabalham em longes terras, olhos fitos na Pátria e no lar pequenino, pelos doentinhos, que a doença retém no catre de dor, pelos que se perderam pelos caminhos da fé, quantas lágrimas, quantos soluços, quantas preces.

Senhora! Os que não pudemos ir, também ajoelhamos e pedimos a Vossa bênção.

## Efemérides

Em 3 de Setembro (de 1896, o «Diário do Governo» publicou um alvará do Governo Civil de Viana do Castelo desanexando as freguesias de Couso e Cubalhão da de Paternre.

Em 5 de Setembro de 1898, chegou ao Pêso Francisco Pinheiro de Castro, 1.º oficial telegrafista, do Porto, a fim de escolher o local e proceder à instalação da estação telegrafo-postal daquela localidade. Como local, optou-se pelo «Grande Hotel Ranhada» onde veio a ficar instalada em dois dos seus quartos do rés-do-chão, gentilmente cedidos pelo proprietário do referido Hotel, sr. António Maria Guerreiro Ranhada.

Em 8 de Setembro (de 1750 — faz agora precisam

(Continua na 3.ª página)

# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### O TEMPO E A AGRICULTURA

Tem chovido copiosamente, cujas chuvas até à data, não tem causado danos, mas que poderão tornar-se prejudiciais se persistirem.

Os milhos continuam magníficos, e os feijões, que de modo geral, já se vem colhendo, também se mostram de resultado animador.

Os vinhedos é que estão longe de oferecer a colheita do ano transacto; mas, como Melgaço é terra privilegiada em águas potáveis, não havemos de morrer à sede, se Deus quiser.

Aos interessados, lembramos que em Setembro é uma excelente ocasião para se semear: — agriões, aipo, alfaces para inverno, betarraba para salada, cenouras, chicórias, couves (diversas (especialmente repolhos) cebolas, ervilhas, nabos, rabanetes, salsa, etc. Semelham-se também carrilho (língua de ovelha), ervamolar, salsifeno, serradela, luzernia, trevo e tremoços.

Colhem-se os cereais e vindima-se mas para estas não tenham pressas; pois quem as fizer antes do dia 20 não faz vinho; mas uma mijoca indecente como verdade.

Em dia de S. Mateus vindima o sítido e lavram os sandeus.

### MERCADO SEMANAL

Eis os preços dos principais produtos expostos no mercado de 19 do corrente: Centeio, medida de 5 litros, 10\$00; feijão branco, idem, 16\$00; feijão misto ra, idem, 11 e 12\$00; batatas, quilo, 1\$20; cebolas, idem, 1\$00; alhos, mançua, 1\$00; galos, galinhas e frangos a partir de 30 e 25 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos, duzia 12\$00. Abundância de fruta, muito especialmente peras e maçãs.

### VÁRIAS

Acaba de ser enriquecida com um lindo e vistoso Frontal a capela de N.ª S.ª de Fátima, anexa à igreja Matriz desta vila.

— Foi de 93\$00 o rendimento do pedimento efectuada na nossa igreja em benefício da Acção Católica.

— Continua este concelho a ser visitado por numerosos excursões do País. Entre estas, fixamos «Os 5 espreitas do Porto».

— Nos Paços do Concelho teve lugar a inspecção médica dos mancebos recrutados para o serviço militar.

As isenções foram quar

se nulas o que demonstra o apuramento da raça.

— Consta-nos que brevemente chegará a esta vila uma moto-bomba adquirida pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço para adaptar ao seu pronto socorro.

— Tem dado várias e concorridas representações nesta vila a Companhia de «Circo Nacional», que se acha instalada na Praça da República.

— A caminho dos Arcos de Valdevez, onde foi abrihantar uma festividade, vimos passar no dia 26 a Banda de música de Orense. Entrou pela fronteira de S. Gregório.

### NOMEAÇÃO

Foi nomeada copista para o tribunal desta comarca a sr.ª D. Maria Leonor Rib. iro de Figueiredo e Castro. Transitou da comarca de Valença.

Receba as nossas felicitações.

### CARRO DO CORREIO

Voltou à primeira forma o horário da carreira do Correio. Quer dizer: sai a caminheta desta vila às 11,30 e regressa a mesma às 15,20, o que muito beneficia os passageiros concelhios.

Continua, pois, a «Empresa Auto Viação Melgaço Lda» a ser digna dos maiores louvores.

## Rouças, 26

Encontram-se nesta freguesia, vindos de Lisboa, onde são empregados comerciais, os nossos amigos António Fernandes, do Castro, nosso presado assinante e António Alves, da Boa Vista.

— Também veio de Lisboa descansar alguns dias a menina Rosa Fernandes de Sousa, da Aldeia.

— Fez exame do 2.º ano de liceu, tendo obtido muito boas classificações a menina Noémia Alves, do Fecho. Aos seus queridos pais, os nossos parabéns.

— Tem passado na estrada Melgaço—Castro, já bastante sai.

— Desta freguesia, ficaram apurados nas inspecções, 13 rapazes, isentos, 4, esperado, 1.

— Na última semana,

uma gralha estropiou o nome do nosso amigo, Germano Afonso, da Quinta, de quem falamos, a propósito do baptizado da sua linda filhinha.

— A 10, baptizou-se nesta igreja um menino, filho de José Arnaldo de Freitas, da Cordeira, e a 15 uma menina, filha de Rosa Valeixo, de Surribas.

— Daqui, vão muitos devotos a N.ª Senhora da Peneda, já na próxima semana.

## Prado, 25

Tive a subida honra de cumprimentar nesta freguesia o nosso Ilustre Director, rev. P.º Julio Hilário Vaz.

— Regressaram a Lisboa os srs. António Perfeito Soares, benquista comerciante naquela cidade, e Orlando Camanho de Carvalho, empregado comercial na mesma.

— Afim de ser submetido a uma operação cirúrgica, também seguiu para a capital o sr. Augusto de Sousa Lobato, probo comerciante desta freguesia. Estimamos que tudo lhe corra à inteira medida de seus desejos.

— Foi ao Porto, donde já regressou, o sr. José Mendes Pinto, honrado industrial de barbearia.

— Rendeu 17\$50 o pedimento effectuado nesta freguesia a favor da Boa Vista presa. Foi pouco; mas foi de muito boa vontade.

— Coube ao n.º 240 o carneiro sorteado pela Commissão das Festas de S. Lourenço, tendo saído a um aquista do I.º.

— Com sua família, foi residir para Castro Laboreiro o sr. Jaime Lopes Salgado, zeloso guardariol daquela área.

— No Porto, onde se encontra, tem passado algo adoeitada a virtuosa sr.ª D. Isolina de Moura Gomes, do Extremadouro. De sejo-lhe pronto restabelecimento.

— Continuam os trabalhos de pavimentação do caminho vicinal do Outeiro, sendo por isso dignos dos maiores louvores a nossa Ex.ª-ma Câmara.

— Também continua a fazer enormíssima falta o rão decantado fontanário na sede da freguesia, ou na Serra, porque não te

## NOTAS

(Continuação da 1.ª página)

Obras Públicas vem a Senhora da Peneda, depois das festas. Consta que também ali virá o nosso venerando Prelado, na mesma altura. Que bom que seria se se aproveitasse a sua passagem por Melgaço, para saudar o ilustre Homem do Estado e se lhe pedisse para esta terra tão linda, mas tão lenta nos seus progressos a sua atenção é carinho!

— Continua ainda pelas nossas freguesias a visita dos senhores engenheiros que procedem ao estudo de todas as possibilidades da nossa terra: águas, levadas, represas, culturas, respecti-

vos processos, etc. E' esta uma grande medida do Governo: — a valorização da terra, que os muitos anos de arroteamento, falta de assistência técnica e processos rudimentares de cultivo tem empobrecido.

— Na grande peregrinação nacional da Juventude Católica portuguesa a Roma, em que tomam parte rapazes das Universidades do país, do Comércio, das fábricas, dos campos e do capital, segue o nosso Director, P.º Julio Vaz, como Assistente da J. A. C., da Assistente da J. C., da Arquidiocese.

Esta peregrinação parte nos fins de Setembro, em navio especial, estando já inscritos seiscentos peregrinos.

Neste ano santo, têm sido muitos os portugueses que vão a Roma.

— Nas Caldas das Taipas, no passado dia 13, cantou a sua Missa Nova, o Sr. P.º João Vasconcelos Felgueiras, irmão do Sr. Presidente da Câmara de Monsanto. São 2 irmãs sacerdotais e três irmãs, freiras. São filhos do Sr. Dr. António Felgueiras e sua esposa D. Maria Vasconcelos Felgueiras. — Uma família abençoada. Ao Sr. Dr. Felgueiras, o nosso abraço.

— Pelo nosso querido amigo, sr. Professor António Luís de Pinho Gonçalves, de Paderne, foram apresentados a exame de admissão, são ao liceu sete alunos, que obtiveram boas classificações nos seus exames.

— No passado dia 24, fizeram exame de admissão ao Seminário Menor de Braga, seis alunos melgaçoenses, ficando 3 distintos: Manuel Domingues, de Parada, 15; Manuel José Alves Ramos, de Chaviães, 16; Adelino Esteves, de Castro, 15; Manuel Vaz Esteves, do Rio, Fiães, 14; Manuel Esteves, de Castro, 14; Orlando F. Baptista, de Pousafoles, Fiães, 14.

Os nossos parabéns aos alunos e seus Pais.

— Em visita à Casa da Barbosa, esteve há dias entre nós S. Ex.ª Rev.ª-ma o Senhor Bispo de Silva Porto, Angola, que trazia saudades dos nossos queridos amigos, Dr. Vitor Henrique e sua esposa D. Maria de Jesus Alves, para sua Família.

— Vão continuar as obras de restauração na capela mor da igreja de Paderne, sobretudo no soalho, a expensas dos Monumentos Nacionais. Como dissemos, foi esta igreja visitada recentemente pelos srs. engenheiros Bessa e Marques de Abreu.

— O nosso querido amigo, Germano Carabel tentou inaugurar brevemente na Vila dos Arcos de Valdevez uma casa de refrigerantes, pelo que o abraçamos efusivamente.

mos nem em boas nem em más condições. Bem sabemos que as necessidades concelhias são muitas e que os dinheiros do Município são poucos, além disso nem tudo se pode fazer ao mesmo tempo, porém a construção deste fontanário é, por assim dizer, imprescindível.

Mais uma vez, apela mos para quem de direito.

— Quando há dias a sr.ª Maria da Conceição Lopes Pereira, esposa do sr. António Gonçalves Pereira, «Tonécas», seguia na caminheta da carreira das 15 e 30, devido à imprevidência duma menor, que violentamente fechou a portinhola da viatura, ficou com um dedo da mão direita decaído pela falange. Também desejo as suas prontas melhoras.

— Deu á luz um robusto menino a sr.ª Cremilda Soares, esposa de Amadeu Augusto Colmeiro, dos Bouços. Mais um para acrescentar à colecção de primos do correspondente. Que seja bem vindo.

— Há dias, os «ratos das hortas» — essa fauna da vinha — mimosearam-me com uma limpesa nos pimentões.

Roubar umas couves, ou umas batatas, para matar a fome, e a passoa abastada, tem uma atenuante, e até certo ponto, justifica-se; porém roubar pimentões... é pura e simplesmente um acto de bandidismo.

Certo é o que diz o nosso povo na sua sabedoria: — Guardado está o bocado para quem o há-de comer. — Claro que é assim mesmo. — C.

# Sociedade Respigos e Cartas

(Continuação da 1.ª pag.)

## PEDIDO DE CASAMENTO

Para o sr. Pedro de Pa dua Rosas e Silva, ditinto cavalheiro de Caminha, acaba de ser pedida a mão da interessante menina Maria Elvira Ribeiro de Figueiredo e Castro, prenda da filha do nosso estimado amigo e assinante sr. Lou renço Ribeiro de Figueiredo e Castro e de sua Ex-ma esposa sr.a D. Maria José Barbeito Ribeiro de Figueiredo e Castro. Auguramos lhes as maiores felicidades.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Passou a exercer, interinamente, o cargo de director dos serviços de electricidade e comunicações da Armada o sr. capitão-tenente Abel de Barros Duarte.

— Vimos aqui o sr. dr. Abel Varela Seixas  
— Vindas do Porto, já se encontram na sua residência (antiga casa do «Lo bato», à Calçada) as sr.as D. Palmira Pires Teixeira e D. Alice de Andrade e Oliveira.

— Também se encontra entre nós a sr.a D. Ludovina Amélia Gonçalves da Rocha Fernandes Pinto.  
— Com sua estremecida

família, encontra-se nesta vila o sr. engenheiro Gonçalves da Silva.

— Também aqui vimos o rev. sr. P.e Manuel António Bernardo, zeloso por roco em Riba de Mourá, Monção.

— Acompanhado de sua Ex-ma esposa e filhinhos, regressou de Lisboa o africana sr. Abílio Gomes.

— Fizeram exame de admissão ao Seminário de N.ª Senhora da Conceição, tendo ficado bem, os jovens Manuel Esteves, de Fiães, e Manuel Esteves, de Castro Laboreiro.

— Após uma temporada no Peso, em tratamento hidroterápico, regressou a Vila Nova de Roscoo o sr. dr. Aires Augusto Saraiva de Aguiar.

## VERDADE, VERDADE, QUE ESTA É DURADA...

O importante diário católico «Novidades» em fundo que se intitulava «Alto Minho», de 27 do corrente, escreveu:

«O minhoto, esse, porque vive muito longe e dispõe de pouco dinheiro, resigna-se com a desgraça, quando esta o fere. Ele, por si só, não está habituado nem tem facilidade de recorrer ao poder público, encarregado de prover ao bem comum; e as autoridades locais nem sempre se interessam pelos seus problemas, tanto quanto ele merece. As centenas de quilómetros a que elas se encontram de Lisboa também influem na sua psicologia. Pode verificá-lo quem se dê ao cuidado de passar os olhos sobre as listas de subsídios concedidos às várias terras do país pelo fundo do desemprego e outros. O distrito de Viana do Castelo, por exemplo, raro figura entre os contemplados.»

O que o ilustre diário de Lisboa talvez não saiba, embora o seu Director e um redactor sejam de Monção e Arcos, respectivamente, e que para estas justíssimas apreciações se dá (por cá a estafada resposta, incriminando abusivamente e injustamente os Altos Poderes: «Com teus amos não jogues as verbas»...

## AOS DE S. GREGÓRIO E CRISTÓVAL

O Sr. António Cândido Rodrigues escreveu-nos uma carta, onde se nos pede:

«Como tenho visto e observado todo o interesse que V. Ex.ª tem posto nos interesses da nossa terra, peço-lhe uma coisa: S. Gregório está com muito desenvolvimento e admira-me muito não haver ninguém que pugne pela maior falta que existe naquela terra, que é a electricidade, para S. Gregório e para Cristóval. Por isso espero como assinante um brado de V. Ex.ª sobre esta necessidade.»

O nosso brado é o do querido assinante: é a voz dos que servem a terra e vivem a pensar nela com amor, servindo-a.

## FESTAS DA SENHORA DO ROSARIO EM PADERNE

Do Sr. professor oficial Manuel L. de Pinho Gonçalves recebemos a seguinte carta que supomos, por ser de muito interesse, devemos publicar.

Rev.º Sr. P.e Júlio

Na qualidade de Presidente da Comissão organizadora das festas de Nossa

Senhora do Rosário de Paderne, venho comunicar a V. R.ª que esta Comissão possui, actualmente, menos de 2.000\$00 para a realização daquela festividade, pelo que tanto eu como os restantes elementos da Comissão, achamos sem qualquer fundamento de veridade a notícia que a tal respeito foi publicada no jornal «A Voz de Melgaço», da qual constava sermos possuidores de 14.000\$00.

Por isso rogo a V. R.ª a fineza de, no próximo número, daquele mesmo jornal, fazer ver que esta Comissão não dispõe dos aludidos 14.000\$00, mas sim de cerca de 2.000\$00.

Como V. R.ª muito bem deve compreender, tal notícia, no caso de não ser desmentida, muito nos vem prejudicar na aquisição das esmolas, e além disso, visto nos ser impossível atingir tal quantia, acarretar-nos-á, no final, ásperas censuras.

Certo de que serei atendido neste meu pedido, que julgo ser de toda a justiça, com a máxima consideração me subscrevo,

De V. R.ª M.to Obrigado,  
Manuel L. de Pinho Gonçalves

Gostosamente informamos a opinião pública do pedido do ilustre Presidente da Comissão das Festas da Senhora do Rosário em Paderne, em razão dos prejuízos que ela pode acarretar aos membros da Comissão, embora nas vozes de um e outro de Melgaço tais vozes não chegam ao Céu, o nosso jornal não tenha influência na terra.

Não pensou assim o Sr. professor Pinho Gonçalves, e nós que recebemos a notícia da opinião pública (ao que se diz escreverem nós) sentimos prazer em colaborar com quem vê as coisas à luz das realidades e não queremos o prejuízo de ninguém.

## Maria Amélia A. Santos

MÉDICA DO HOSPITAL DE S. MARCOS — BRAGA

Consultório: Avenida Marechal Gomes da Costa, 4

Telef. (Consultório, 2078 / Residência, 2396)

Doenças das Senhoras e Crianças

—CLINICA GERAL—

## FOLHETIM DE «A VOZ DE MELGAÇO» 19

# REI OU IMPOSTOR?

Crónica portuguesa por J. T.

Depois de ouvir este tão estranho convite, o pasteleiro ficou algum tempo entre admirado e duvidoso. O brilhante papel que lhe propunham representar fascinava-o! Estimulado pela ambição de ocupar um trono e convencido pelas aparentes razões compostas pela astúcia do frade, abraçou o partido que lhe propunha e de comum acordo começaram a dispôr quanto ao seu plano podia convir.

Os primeiros dias foram empregados a instruir-se Espinosa na história de D. Sebastião, em todas as anedotas que dele se tinham contado e em tudo o que podia convir a re-presentá-lo com mais pro-

priedade, principalmente com D. Ana de Austria, primeira pessoa por onde o ensaio devia começar. Ao mesmo tempo Frei Miguel ia preparando o ânimo da ingénua religiosa para a primeira entrevista.

Num dos dias em que lhe perguntou se havia tido notícias del rei, lhe disse:

—Senhora, tenho-as tão boas, que ainda não há uma hora que me separei dele. Está bom e com muitos desejos de falar-vos, ainda que não esteja resolvido a descobrir-se.

—Como! falaste-lhe? —tornou D. Ana com emoção. E' possível que esteja em Madrigal?

—Há quatro meses que

aqui está debaixo dum traje e condição bem humilde; mas tinha-me ordenado que nada vos dissesse, até que o andamento dos seus negócios o permitisse.

—Ah! se eu pudesse sair daqui! Com que prazer voaria à sua presença e lhe ofereceria meus respeito! Mas vós lhe pediréis que venha, não assim?

—Já tinha prevenido vossos desejos e creio que vos visitará—respondeu o frade. Mas o rigoroso incognito que observa... o traje...

—Que não se prenda nisso. Não busca o traje mas a pessoa.

—E' que devo advertir-vos que se apresentou em Madrigal como pasteleiro, estabeleceu pastelaria, trabalha às vezes para disfarçar, e enquanto permanecer aqui tem que conservar o traje correspondente ao seu officio. Doutro modo chamaria a atenção e o mundo é tão malicioso...

—Sim, acredito o. Mas assegurai-lhe que não importa que eu o veja assim vestido. Dizei-me, virá breve?

—Ainda que os seus negócios pouquíssimo tempo lhe deixem livre, procurarei que sua magestade não vos retarde o cumprimento de tão justo desejo. Sabei porém que esta esperança vo-la dou sem seu consentimento, e ainda que venha visitar-vos procurará disfarçar e se apresentará e conduzirá, não como quem é, mas como quem parece ser, porque teme muito declarar-se antes que seus negócios estejam como convém.

—Não importa—tornou a sobrinha de Filipe II— em estando na minha presença eu o descobrirei e minhas palavras lhe inspirarão confiança.

Depois disto a conversação entre o vigário e a con-fessada pouco mais se estendeu. Frei Miguel ti-

nha pressa de sair dali e achou meio de terminar e despedir-se. O frade exultava! Nem o traje nem a condição humilde do seu novo rei tinham feito vacilar D. Ana. Correu a dar esta notícia a Espinosa.

Determinaram entre si dia e modo da entrevista, recordando o religioso ao pasteleiro todas as circunstâncias que em suas conversações havia ponderado a D. Ana para que estivesse bem apercebido para qualquer pergunta.

A verdade é que Espinosa não necessitava de muitas prevenções, porque tinha talento, e era naturalmente misterioso, reservado, e enfático nas palavras. Ao frade porém, é que nada esquecia. Pre-venia tudo, e nem a mínima circunstância que lhe fosse útil, se não para o presente para o futuro, ao menos, queria omitir.

(Continua).

# AVANTE!

(Continuação da 1.ª página)

## MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

Deve passar brevemente pelas nossas estradas S. Ex.cia o Ministro das O. Públicas, a caminho da Penêta.

Devemos já muito, nós, os melgacenses, ao cuidado e interesse directo de S. Ex.cia. Aquela igreja de Paderne, cujo telhado vimos ruir, e em que, parece, não se pensava nas esferas superiores, sentiu prontamente a mão de S. Ex.cia, logo que a visitou. E os trabalhos continuam. Isto, além do mais.

A vila de Melgaço, a nossa terra sofre muito no seu comércio, nas suas actividades, no seu progresso, enquanto não funcionar aquela estrada que liga os Arcos a Monsão e a abertura da fronteira em S. Gregório.

Faz-nos pena ver em Monsão tanto movimento turístico e não o sentirmos aqui.

Melgaço, tão lento nos seus progressos, porque não aproveita a oportunidade da passagem do sr. Ministro e não pede, povo e autoridades, que de haver certamente um esquema de trabalhos a realizar, já o saudoso Hermenegildo José Solheiro o teria delineado e não pede a atenção do Sr. Ministro para a nossa terra?

S. Ex.cia aplaude o trabalho, gosta do trabalho e admira os homens de trabalho.

Vamos então até junto de S. Ex.cia.



Publicamos hoje a fotografia do menino JAIME AUGUSTO FERREIRA, filho estremecido dos nossos queridos amigos e assinantes, sr. Hilário Ferreira e Ex.ma Esposa, fotografia esta que reproduz a data feliz da sua Comunhão solene, a que presidiu S. Ex.cia Rev.mo o Sr. Arcebispo do Pará, como amigo pessoal da Casa. Que o menino Jaime venha um dia à Terra de seu Pai e siga pela vida fora, em estrada de rosas, o caminho de seus queridos Pais.

## Loduvina

## Um artista

## Martins

## DENTISTA

Consultas em Monção

todas as sextas e sábados

Regressou da Vila dos Arcos de Val-de-Vez onde foi fazer uns trabalhos da sua especialidade de Picheleiro, na fábrica de laranjadas e pirolitos, o distinto artista Melgacense, Os car Augusto Marinho.

Os nossos parabens.

## Efemérides

(Continuação da 1.ª página)

mente dois séculos, vão tomando nota — os irmãos franciscanos: fr. André de Jesus Maria, fr. Félix de Santa Teresa, fr. Francisco da Trindade (este regente), fr. Manuel de S. Francisco, e possivelmente mais alguns cujos nomes não vieram até mim, que se achavam provisoriamente instalados numas casas do Campo da Feira de Fora, mais ou menos, onde hoje é a Praça da Republica, mudaram definitivamente para o seu novo convento-hospício das Carvalhças.

Bem entendido que este acto fez-se com a solenidade que o mesmo requeria. Saíram os irmãos em procissão acompanhados por todas as contrarias e pelas pessoas principais da terra em direcção à capela de N.ª Senhora da Pastoziza, onde foi entoada uma solene ladainha, entrando seguidamente os frades na sua nova casa; cuja igreja se viria a concluir-se em 1752.

Em 9 de Setembro de 1641, os espanhóis que levantavam umas fortificações ali de frente ao Porto dos Cavaleiros, proximidades de Alcobaca, prenderam um velhote português de uns 70 anos de idade, o qual fora encarregado por Diogo de Melo e Lopes Pereira de ir observar o andamento das referidas fortificações. Levado à presença do Mestre de Campo inimigo, António de Solis, este o interrogou sobre o motivo porque o chamaram.

Respondeu o velhote que tinha sido convocado para ajudar a atacar aquelas posições.

António Solis riu-se; depois despediu o velhote com uma carta insultuosa para os portugueses, onde, além d'outras fanfarronices, dizia que lhes restituía o velho para que, por falta de soldado não se lhes frustassem os seus planos.

No dia seguinte os portugueses atacam as fortificações inimigas e tomam-nas.

Entre os prisioneiros ficou o referido António Solis, e quem o prendeu... Foi o tal velhote de 70 anos!... Caprichos do destino...

Em 10 de Setembro de 1913, pelas 3 horas, no lugar do Cerdêto, da freguesia de Prado, numas casas que hoje pertencem a Rosalina Ribeiro, veio ao Mundo o humilde autor destas preciosas linhas.

Não acreditam? — Pois consta de um assento baptismal do respectivo livro daquela freguesia, feito pelo punho do falecido reitor rev. Francisco António Gonçalves, e consta também a fls. 117 do Livro de Registo Civil de Melgaço de 1913.

Claro está que o eu registar tão insignificante acontecimento nestas colunas não é na mira de que os meus estimados leitores, se o estiverem, me mandem algum presente.

Presentes?!... Essas coisas não se me dão...

Em 13 de Setembro de

1125 (idos de Setembro de 1163) a rainha D. Tereza e seu filho D. Afonso Henriques doavam à Sé de Tuy e ao seu Bispo D. Afonso a quarta parte da Igreja de S. Paio de Melgaço.

Em... por hoje ficamos por aqui.

MARIO

## N. S. da Penêta

(Continuação da 1.ª página)

rá pela Meadinha e vai gostar.

De visita a este santuário, estiveram aqui no dia 21, Monsenhor Avelino Gonçalves e P.e Arnaldo Duarte, de Lisboa, aquele representante do Episcopado na Câmara Corporativa, este um dos Assistentes Gerais da A. Católica do país.

— Continuam adiantados os trabalhos do novo hotel.

— Espera-se aqui, na Romaria da Penêta o Sr. Conde de Aurora e Família.

— Espera-se que ainda este ano se inaugure nesta localidade o serviço de telefonos, privativo dos S. Florestais.

— Também se espera que, com a próxima vinda do Sr. Ministro das O. Públicas ao Santuário, brevemente tenhamos aqui a tão almejada estrada.

— E' pregador da Noventa o sr. Dr. Clemente Ramos.

— Pelos pedidos de alojamentos, deve ser grande este ano a afluência de forasteiros.

## Cristóval, 25

No dia 20 realizou-se a festa do Santíssimo Sacramento, constando de missa solene e sermão.

— Seguiu para a cidade do Porto a passar uns dias na companhia de seus filhos a sra. Isaura Rosa Quintela.

— Veio de Penafiel, onde terminou o serviço militar, António Augusto Nunes.

Esteve aqui o sr. Dr. José Gomes, médico no Porto, acompanhado de sua Ex.ma Esposa.

— Os mancebos desta freguesia foram inspecionados nos dias 21 e 22.—C.

## Pelo meu binóculo

Não evoluiu ainda muito, para o lado dos americanos e O. N. U. o êxito da guerra na Coreia. Mas os efectivos militares destes já são consideráveis. O Ministro da Defesa da América do Norte (E. U. A.), disse que a guerra seria ganha até Fevereiro próximo.

— A França acelera o seu rearmamento.

— A Inglaterra vai gastar com o preparativo da guerra só isto: duzentos e setenta e dois bilhões de contos; em tres anos.

— Vai dar-se um grande facto, o maior do ano santo:—o Santo Padre Pio XII, no dia de Todos os Santos, vai proclamar a todo o mundo, diante de cardeais, patriarcas, arcebispos, bispos, embaixadores e representantes de muitos estados do mundo que Nossa Senhora subiu ao Céu em corpo e alma, como já é da crença dos fiéis. Univeriedades, academias, clero e fiéis, já há muito que vem pedindo esta definição dogmática.

## Festividades

No populoso lugar de Sante Paderne, realizou-se em 15 pretérito a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora, dos Remedios. Constou de missa solene, sermão e procissão.

Foi abrilhantada pela distinta Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço; e, apesar de não ter sido policada, correu tudo na melhor ordem e harmonia, o que costuma ser raro na queixa festa, como é publico e sabido.

— Também no passado dia 20 se realizou em Goães, da referida freguesia, a costumada festa em honra de S. Roque. Constou das mesmas solenidades da primeira e foi abrilhantada pela citada Banda.

— Prometem decorrer com muito brilho as festas em honra de N.ª Sra. do Rosário, a realizar em Paderne em Outubro p. t. Consta-nos que serão abrilhantadas pelas Bandas dos B. V. deste concelho e outra de Vila Verde.

— E no passado dia 24 realizou-se em Penso a tradicional festividade em honra de S. Bartolomeu Após tolo. Consta também de missa solene, sermão e procissão.

Esta foi abrilhantada pela música de Riba de Mouro (Cavenca).